

PERCEPÇÕES DISCENTES SOBRE ESCRITA ACADÊMICA NO ÂMBITO UNIVERSITÁRIO

Verônica Pereira Batista ¹
Gabriela Alves de Lima ²
Aluylken Teixeira de Cássia ³

RESUMO

Dentro da esfera universitária é primordial que para a construção e divulgação do saber haja um domínio efetivo da linguagem acadêmico-científica. O ingresso no ensino superior acarreta em mudanças na forma de ler, escrever e interpretar na vida do estudante que saí do Ensino Médio para o Ensino Superior, em paralelo a isso, as preocupações a respeito do desenvolvimento da escrita acadêmica tornam-se evidentes no cotidiano da sala de aula. A disciplina de Português Instrumental no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPB Campus Cabedelo tem por foco primordial o planejamento e produção de textos referenciais com base em parâmetros da linguagem técnico-científica. Ampliando o contato do aluno com os processos de leitura e produção textual, visando capacitá-los a analisar variadas estruturas textuais e assim produzir textos que façam uso da linguagem acadêmica, inserindo os alunos no ambiente científico da pesquisa e divulgação dos resultados através dos mais diversos gêneros textuais no âmbito universitário. Por conseguinte, este trabalho tem por objetivo analisar as percepções dos alunos acerca da escrita acadêmica, qual nível de conhecimento, principais dificuldades e como eles almejam estar ao finalizar o curso. Para tal, foi realizado um levantamento por meio de uma sondagem em sala de aula durante o desenvolvimento da disciplina com alunos do primeiro período do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no IFPB Cabedelo durante os períodos letivos de 2023.

Palavras-chave: Escrita Acadêmica, Português Instrumental, Ensino, Ciências Biológicas.

INTRODUÇÃO

É de caráter ímpar e cordial que as íntimas relações de escrita e vida se tornam em um quando o sujeito, neste universo, adentra em um âmbito muito maior do que por ele vivido em outros estratos sociais. Tal sujeito é definido como aluno e principal agente do seu caminho do saber. Todavia, as camadas sociais que residem no processo educativo requerem adaptações necessárias para o indivíduo que dela emerge possa obter êxito a novas vivências que irão ser

¹Mestre em Literatura, Docente pelo Instituto Federal da Paraíba Campus Cabedelo - IFPB, veronica.batista@ifpb.edu.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal da Paraíba Campus Cabedelo - IFPB, gabriela.alves@academico.ifpb.edu.br;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal da Paraíba Campus Cabedelo - IFPB, aluylken.teixeira@academico.ifpb.edu.br.

exercidas, dentre elas destaca-se a escrita acadêmica. As referências da escrita acadêmica-científica desenrolam-se na esfera universitária, tais como: resenhas acadêmicas, artigos, monografias, teses, dissertações e etc, realizadas primordialmente na academia, pois nesta fase são introduzidos esses gêneros por necessidades específicas (MARINHO, 2010).

É nítido que as transições experimentadas por discentes ao longo de sua jornada pedagógica se dão numa perspectiva de novas características para cada que ali se faz entendida. As passagens do ambiente escolar para o acadêmico possuem um novo status, onde essa nova configuração é vinda de uma transição comum entre a maioria dos estudantes brasileiros. A transferência do Ensino Médio para o Ensino Superior se categoriza por uma adaptação complicada, onde enxerga-se níveis de exigências e novos empregos para a utilização do traquejo linguístico (SANTOS, 2017). A inserção no âmbito acadêmico é acompanhada de muitas mudanças e expectativas que vão sendo atreladas às práticas universitárias, especificamente a escrita acadêmica. O domínio da escrita é visto como de grande importância, onde esta linguagem exerce sobre a vivência acadêmica e profissional um pertinente desenvolvimento comunicacional e essencial para muitas tarefas (Almeida et al., 2019).

Por conseguinte, este trabalho tem por objetivo analisar as percepções dos alunos acerca da escrita acadêmica (EA), qual nível de conhecimento, principais dificuldades e como eles almejam estar ao finalizar o curso.

METODOLOGIA

O presente trabalho se desenvolveu a partir de uma abordagem qualitativa, pois como afirmam Silveira e Córdova (2009), não se preocupa com os aspectos que não podem ser calculados, uma vez que tem seu foco em compreender e explicar a dinâmica das relações sociais. Para tal, foi realizada uma pesquisa de campo em razão da fonte dos dados estar no local onde ocorrem tais fenômenos e a partir da análise e interpretação dos dados coletados, a mesma poderá colaborar para a construção do saber educacional e evolução dos processos educativos (TOZONI-REIS, 2009).

Com a finalidade de coletar os dados foi elaborado um questionário misto, com 5 perguntas abertas e fechadas. Uma vez que compreendemos que este método contempla três elementos importantes: A operatividade pois o mesmo possuía um vocabulário acessível e com significado claro; A validade, pois todos os dados recolhidos eram necessários para a pesquisa; E fidedignidade dado que qualquer pessoa que fosse aplicar obtivesse os resultados esperados (MARCONI e LAKATOS, 2003). Além disso, o questionário como instrumento de coleta de

dados garantiu o sigilo absoluto das informações coletadas, o que por sua vez possibilitou aos participantes responderem as perguntas feitas sem se sentirem intimidados.

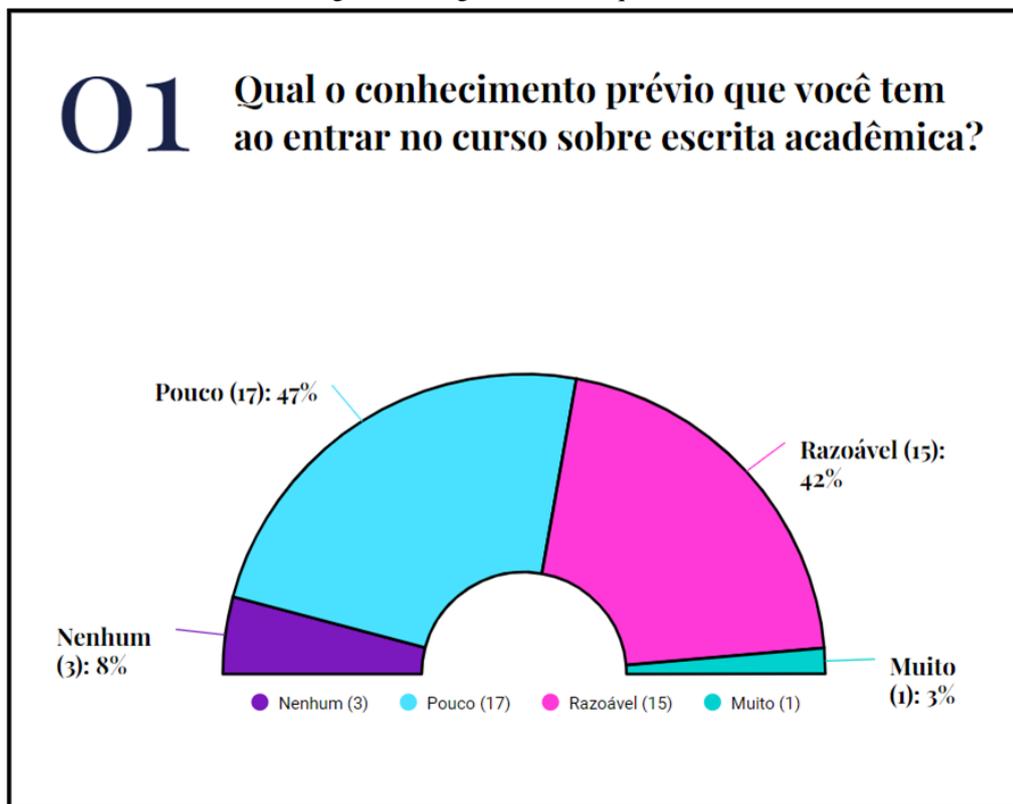
O estudo foi realizado no IFPB Campus Cabedelo, com alunos do primeiro período do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na disciplina de Português Instrumental, nos períodos letivos de 2023. O questionário foi aplicado no início de cada semestre e contou com um total de 36 respostas a respeito da escrita acadêmica e a relação que estes estudantes possuem ou não com a mesma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Se faz necessário destacar a importância de os alunos realizarem um investimento inicial ao ingressarem no ambiente universitário. Esse investimento refere-se ao conhecimento do funcionamento desse ambiente, repleto de contratos e protocolos próprios, notadamente formais no contexto acadêmico. O entendimento dessas normas específicas pode não apenas facilitar a vida do estudante, tornando suas ações mais efetivas e estratégicas, mas também contribuir para a redução de conflitos e da ansiedade associada à adaptação a esse novo contexto educacional (BRASILEIRO, 2021).

O contato com a escrita acadêmica acontece logo no início do curso, mas para entender qual o contexto anterior esse aluno encontrava-se inserido, é fundamental compreender qual o seu entendimento sobre a mesma, a partir disto surgiu a primeira pergunta do questionário (Imagem 1).

Imagem 1 - Pergunta nº01 do questionário

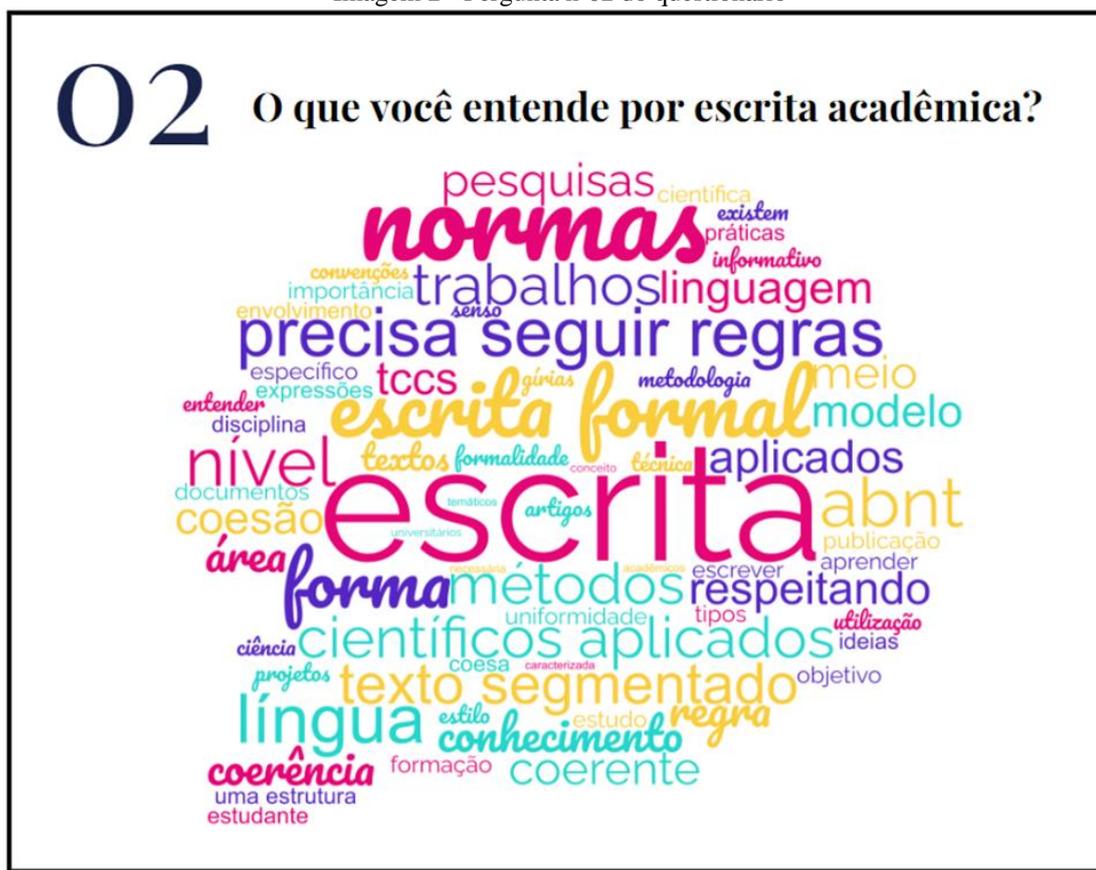


Fonte: Elaborado pelos Autores (2023).

A partir desse questionamento inicial foi possível compreender que a maioria chega ao ensino superior sem ter um entendimento prévio de algo que eles terão contato não só durante a graduação, mas durante todo o tempo que seguirem a vida acadêmica.

Desta forma, procuramos captar o que esses alunos conceituam como escrita acadêmica através da organização de uma nuvem de palavras (Imagem 2) onde conseguimos captar os principais termos e palavras referentes ao conhecimento dos alunos sobre a temática abordada na pesquisa.

Imagem 2 - Pergunta nº02 do questionário



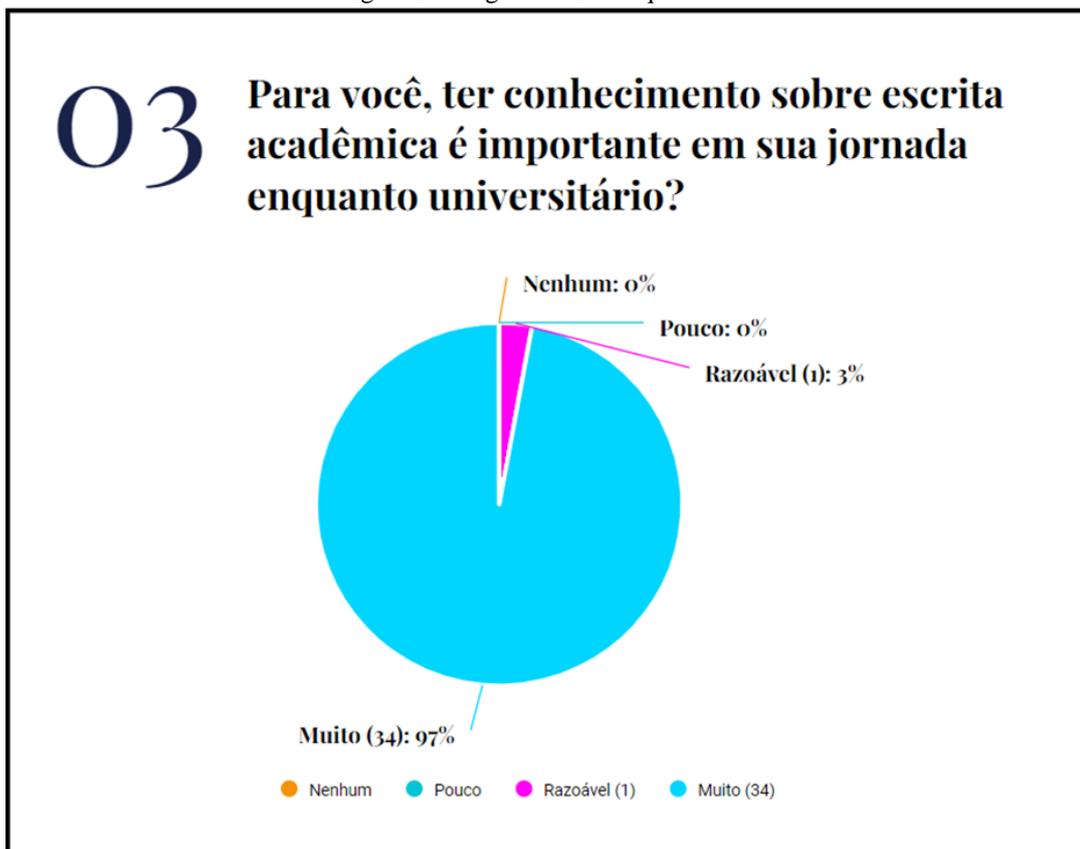
Fonte: Elaborado pelos Autores (2023).

De modo geral, ao realizar uma leitura completa das respostas, poucos admitiram não entender muito a respeito e muitos atribuem a EA uma escrita formal que necessite de técnicas necessárias e específicas para o meio acadêmico e nos dão como exemplo a ABNT.

As respostas se aproximam do que Brasileiro (2021) conceitua sobre a linguagem acadêmico-científica, a autora afirma que o domínio discursivo acadêmico-científico tem como objetivo a construção e divulgação do conhecimento, sendo caracterizado por uma linguagem técnico-científica apropriada, distinguindo-se de outros tipos de discurso, como o literário, jornalístico ou publicitário, nos quais é possível a repetição, exageração ou sub narrativa de fatos. Nesse contexto, destaca-se a necessidade de comprometimento do texto acadêmico-científico com a objetividade, eficácia e exatidão, embora essas qualidades possam ser influenciadas pela utilização de termos técnicos, características específicas do objeto de pesquisa, coloquialismos ou pelo estilo do autor.

Buscando seguir uma sequência lógica, a pergunta seguinte procurou entender se o aluno tem ciência da importância da EA em sua jornada enquanto universitário (Imagem 3).

Imagem 3 - Pergunta nº03 do questionário



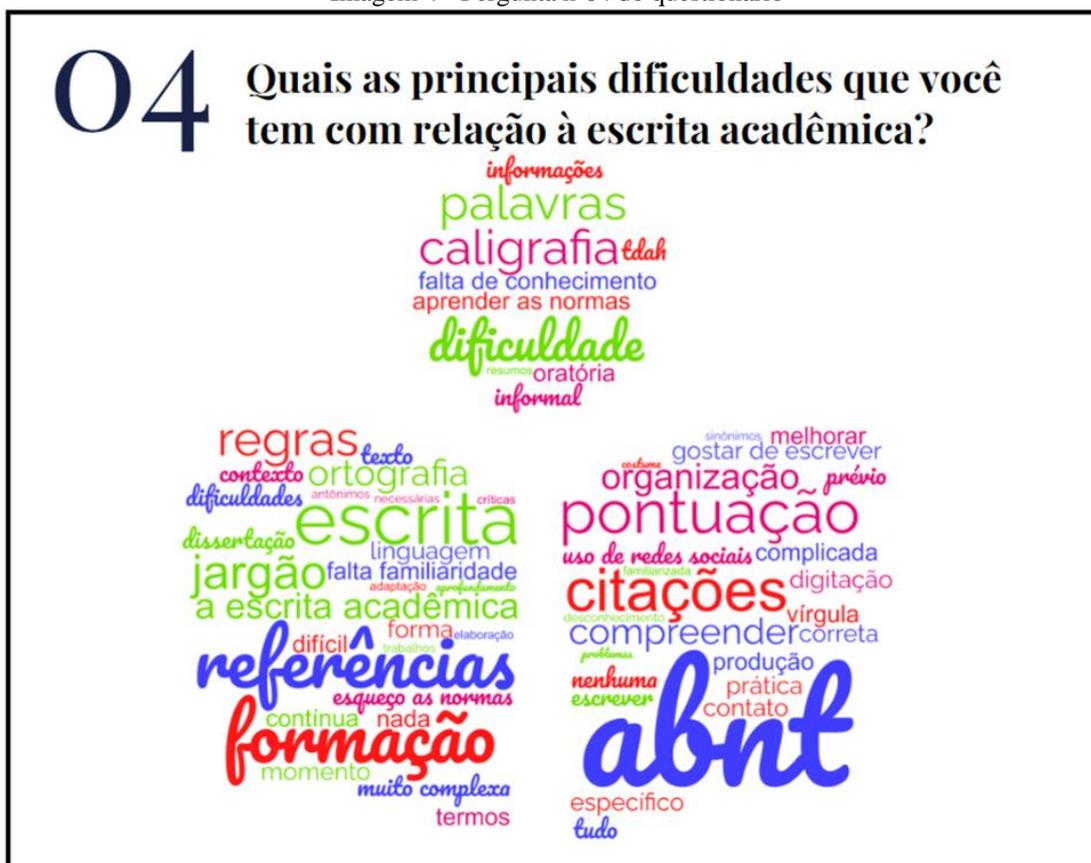
Fonte: Elaborado pelos Autores (2023).

Mesmo sem entender muito a respeito, foi possível perceber que os alunos consideram a EA importante em sua trajetória acadêmica, o que nos leva ao que já vimos anteriormente e se estende ao longo de todo o curso: as queixas sobre as dificuldades de leitura e produção de textos voltados a EA que parte dos alunos e alcança também os professores universitários.

Marinho (2010), nos alerta para a necessidade de transformar essas queixas em propostas de ensino e de pesquisa. A autora ainda nos propõe um questionamento acerca da implementação de práticas de escrita nos cursos de formação docente que funcionem como estratégias simultâneas de formação e pesquisa, de forma que se supõe que o docente deve estar cada vez mais envolvido nas práticas de escrita para capacitar seus alunos durante o processo de inserção destas atividades.

Por conseguinte, diante deste novo procuramos entender quais seriam as dificuldades desses alunos com relação à EA (Imagem 4), para que ao longo do semestre fosse possível estabelecer uma linha de ação para que essas dificuldades possam ser sanadas.

Imagem 4 - Pergunta nº04 do questionário



Fonte: Elaborado pelos Autores (2023).

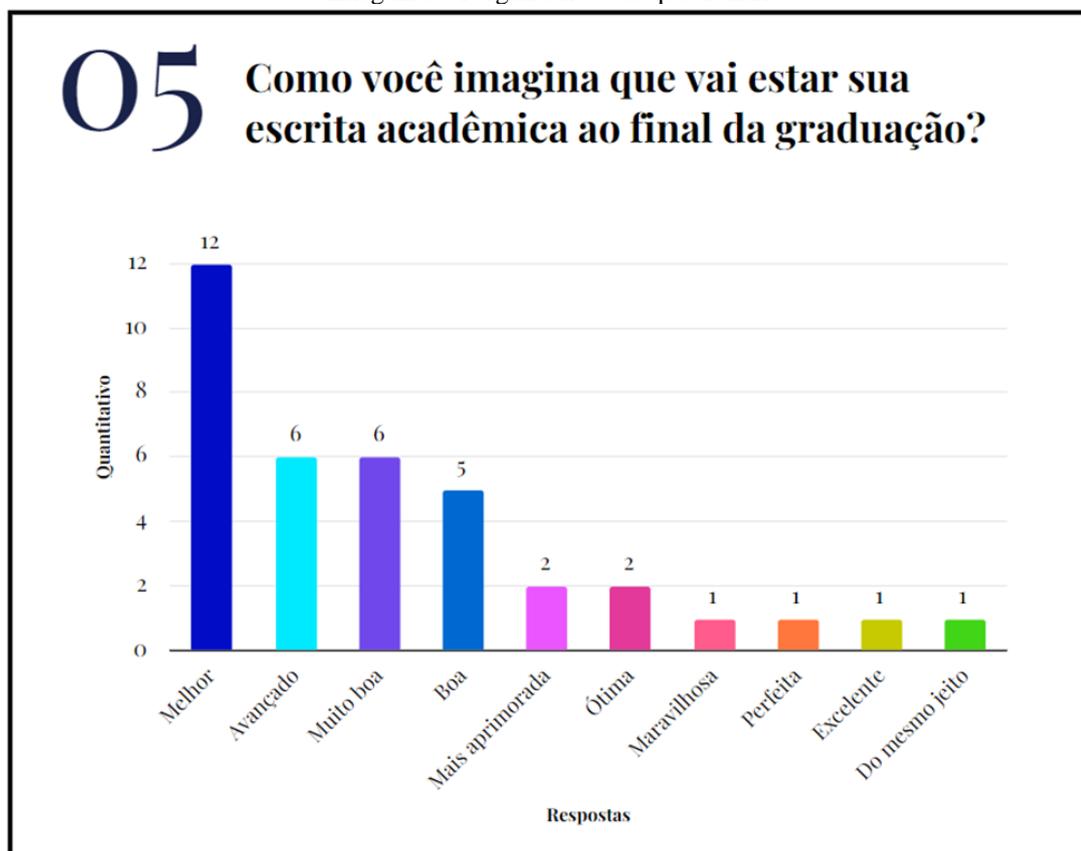
As respostas foram variadas com base na nuvem de palavras acima podemos perceber que são citados aspectos gramaticais, normas e composições estruturais que envolvem um texto, por exemplo ABNT, citações, referências, entre outros. Dois alunos chegaram a citar o uso das redes sociais e da escrita informal que adotamos nela como um fator que atrapalha.

Marinho justifica que “Uma das prováveis justificativas para essa lacuna pode ser a crença (subjacente aos discursos de senso comum e aos currículos) no princípio de que se aprende a ler e a escrever (não importa qual seja o gênero) no ensino fundamental e médio” (MARINHO, 2010. p. 366).

Neste caso, se leva em conta dois tipos de letramento, o autônomo que se refere ao desenvolvimento cognitivo do sujeito, ou seja, a dimensão individual do letramento. O segundo tipo é o ideológico que contempla a dimensão social e se relaciona com os fatores que lhe condicionam ao considerar as necessidades e práticas do ler-escrever dentro da esfera que se desenvolvem. Posto isto, enquanto o primeiro destaca a autonomia da língua, o segundo destaca a influência das práticas letradas na esfera discursiva e as relações de poder envolvidas (RODRIGUES E RANGEL, 2018).

Para finalizar o questionário, perguntamos aos alunos como eles imaginam que vai estar sua escrita acadêmica ao final do curso (Imagem 5). As respostas foram variadas, mas de modo geral todos almejam uma melhoria.

Imagem 5 - Pergunta nº05 do questionário



Fonte: Elaborado pelos Autores (2023).

Em suas considerações, todos os autores até então citados, atestam que esse conjunto de fatores composto pela adaptação ao ingresso no ensino superior, as dificuldades de escrita e compreensão de textos acadêmicos, entre outros, é algo complexo.

Entretanto, como afirma Pereira (2020), a complexidade do discurso sobreposta às expectativas geradas tanto de alunos quanto de professores relacionada à escrita acadêmica, transforma o cumprimento dessas tarefas em algo de grande dificuldade, mesmo que os sujeitos envolvidos sejam adultos.

Sob esta ótica, o caminho a ser seguido é encarar essa situação e tentar encontrar meios para responder a este desafio através de ferramentas que possam se tornar o suporte essencial para o desenvolvimento das competências de escrita exigidas no contexto acadêmico em que estão inseridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escrita acadêmica é uma das competências que nos são exigidas ao ingressar no ensino superior, porém é perceptível as dificuldades enfrentadas pelos alunos ao ter que lidar com a mesma, suas percepções e falas sobre a mesma são essenciais para traçar futuros caminhos com o objetivo de mudar essa realidade e tornar a experiência da escrita acadêmica algo prazeroso e de fácil entendimento aos estudantes.

Diante do exposto, a disciplina de Português Instrumental no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPB Campus Cabedelo emerge como um elemento crucial na transição do estudante do Ensino Médio para o Ensino Superior. A ênfase no planejamento e produção de textos referenciais, alinhados aos padrões da linguagem técnico-científica, revela-se essencial para capacitar os alunos a enfrentar os desafios da escrita acadêmica.

A análise das percepções dos alunos, suas atuais competências e obstáculos identificados durante a pesquisa proporciona insights valiosos para aprimorar a abordagem pedagógica. Ao finalizar o curso, almeja-se que os alunos estejam não apenas proficientes na linguagem acadêmica, mas também integrados ao ambiente científico, aptos a contribuir efetivamente na pesquisa e na disseminação do conhecimento através de diversos gêneros textuais no contexto universitário. Dessa forma, a disciplina se revela como um pilar fundamental na formação acadêmica dos futuros licenciados em Ciências Biológicas, preparando-os para uma trajetória exitosa no universo científico.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Luciana da Silva *et al.* O Processo de autoria da escrita acadêmica no ensino superior na modalidade Ead: tensões e perspectivas. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 75, p. 2332-2344, set. 2019. Disponível em: <https://www.revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/view/644>. Acesso em: 15 set. 2023
- BRASILEIRO, Ada M. M. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2021. v. 1. 272p .
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003
- MARINHO, Marildes. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 363-386, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-63982010000200005> em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/447V3NsPPCpdQNBfgGLdd8n/?lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2023.
- OLIVEIRA BATISTA-SANTOS, D. LETRAMENTO ACADÊMICO: REPRESENTAÇÕES DE INGRESSANTES ACERCA DA ESCRITA. **Trama**, Marechal Cândido Rondon, v. 13, n. 28, p. 86–118, 2017. DOI: 10.48075/rt.v13i28.15586. Disponível em <https://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/15586>. Acesso em: 19 set. 2023.
- RODRIGUES, Jéssica; RANGEL, Mary. Os desafios da escrita para licenciandos de pedagogia: apreciações valorativas sobre o ensino de gêneros discursivos acadêmicos. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 26–52, 2018. DOI: 10.26512/les.v19i1.10880. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/10880>. Acesso em: 19 set. 2023.
- SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **A Pesquisa Científica**. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.
- TOZONI-REIS, Marília Freiras de Campos. **Metodologia da Pesquisa**. 2 ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. 136 p.